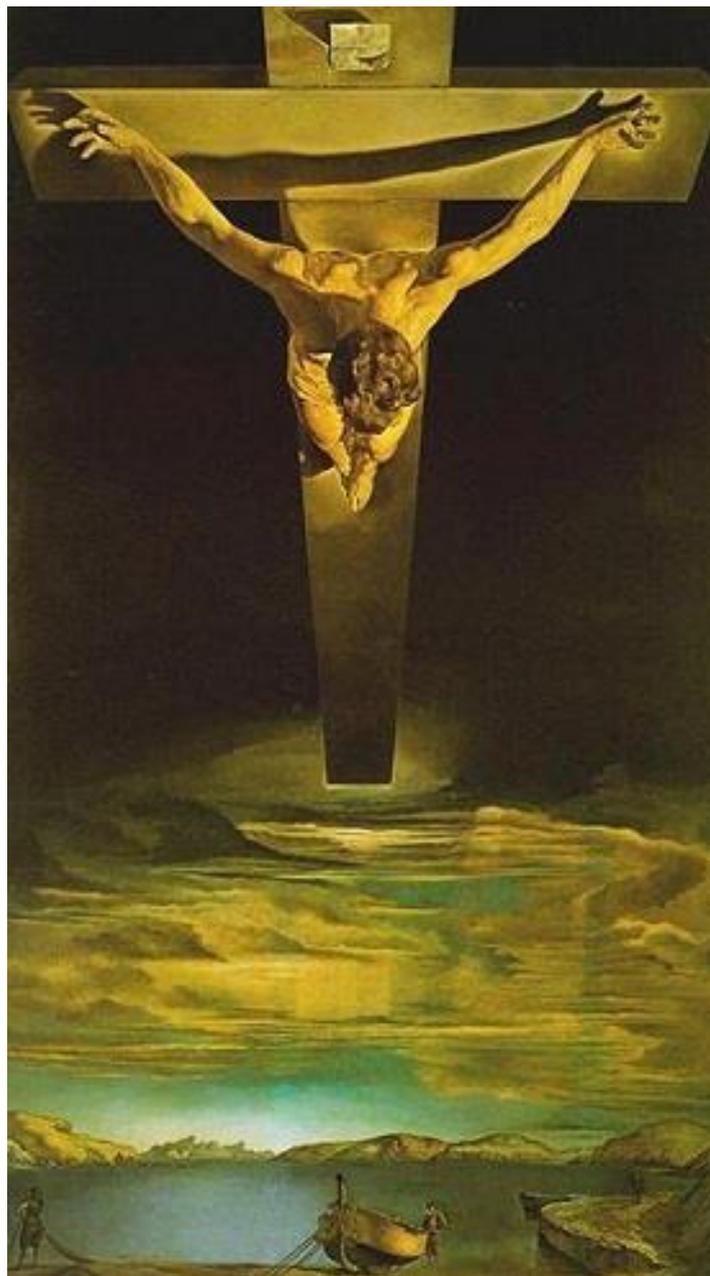


Roberto Gomes da Costa (Org.)



Interpretação Esotérica do Evangelho de São Mateus

Capítulo XXVIII

**O Suicídio de Judas, Jesus perante Pilatos,
Jesus entregue aos soldados, Simão leva a Cruz do Senhor,
A Crucificação, A morte de Jesus, O sepultamento de Jesus.**



Fraternidade Rosacruz
Centro Autorizado do Rio de Janeiro
Matriz: The Rosicrucian Fellowship

INTERPRETAÇÃO ESOTÉRICA DO EVANGELHO DE SÃO MATEUS

(Compilada por Roberto Gomes da Costa de textos de Max Heindel, Corinne Heline e John P. Scott)

"A Bíblia foi dada ao Mundo Ocidental pelos Anjos do Destino, que dão a cada um e a todos exatamente aquilo que necessitam para o seu desenvolvimento."

MAX HEINDEL

CAPÍTULO 27

O Suicídio de Judas



O Suicídio de Judas

Les Très Riches Heures du duc de Berry, Folio 147v - Judas Hangs Himself the Musée Condé, Chantilly.

Ao romper do dia, todos os principais sacerdotes e anciãos entraram em conselho contra Jesus, para o matarem e, amarrando-o, entregaram-no a Pilatos. Então Judas, que o traiu, arrependido, quis devolver as trinta moedas de prata aos sacerdotes, dizendo que tinha traído sangue inocente. Não sendo aceitas as moedas pelos sacerdotes, Judas atirou-as no Santuário, retirou-se e foi enforcar-se. Mas os sacerdotes, tomando as moedas, disseram que não poderiam colocá-las no cofre das ofertas, porque era preço de sangue. Então, compraram com elas o campo do oleiro, para cemitério de forasteiros.

John Scott, no seu livro *The Four Gospels Esoterically Interpreted*, diz que esse processo de trair o Cristo Interno com os aspectos inferiores do ser é o que experimentamos muitas vezes no caminho oculto, até que deixemos de encenar esse drama em nós mesmos. Após a traição, “Judas” sempre se arrepende, pois o preço pago não compensa. As moedas de prata ou o preço do sangue indicam que a Força que foi desperdiçada como resultado da sensualidade é equivalente a sangue sendo retirado do corpo. O campo do oleiro é também uma referência ao desperdício da Força Vital, pois nele são enterrados os desconhecidos e os indesejáveis (atos, pensamentos, emoções). A prata, que representa a força lunar, constrói esse campo quando a Força Vital é usada sensualmente e não para a geração de corpos físicos.

Corinne Heline, no seu livro *New Age Bible Interpretation*, Capítulo IX, menciona que a traição de Judas representa a traição da natureza inferior, que procura sempre “vender” o Cristo Interno para os sacerdotes que representam o poder material. Ela confirma Scott dizendo que a prata simboliza as forças lunares e que o algarismo 3 (trinta moedas) simboliza o triplo espírito no caso a serviço da natureza inferior. É do plano Divino que a natureza inferior do homem seja finalmente destruída ou redimida, para ser suplantada pela Natureza Superior, assim como Judas foi substituído por Matias, como Apóstolo, conforme descrito no livro dos Atos dos Apóstolos. Heline diz ainda que entre os julgamentos por Caifás e Pilatos, Judas atirou as trinta moedas de prata aos pés dos sacerdotes e enforcou-se. Judas morreu em vergonha e desgraça. Pedro arrependeu-se de sua grande falha e tornou-se uma rocha ou pedra fundamental da nova religião. A Tentação é um dos maiores fatores no crescimento anímico. Libra, a balança, está entre Virgem e Escorpião, simbolizando respectivamente o espírito e a carne, sendo por isso chamada de o portal da prova.

Jesus perante Pilatos



Cristo perante Pôncio Pilatos. 1881. Por Mihály Munkácsy, atualmente no Museu d'Orsay, em Paris.

Jesus estava de pé ante o governador e este o interrogou, dizendo: Tu és o Rei dos Judeus? Jesus respondeu: Tu o dizes. Sendo acusado pelos sacerdotes, nada respondeu. Perguntou então Pilatos: Não ouves quantas acusações te fazem? Jesus não respondeu nem uma palavra, do que se admirou grandemente o governador. Ora, por ocasião da festa, costumava o governador libertar um dos presos escolhido pelo povo. Naquela ocasião havia um preso muito conhecido, chamado Barrabás. Perguntou então Pilatos ao povo: Quem quereis que seja libertado, Barrabás ou Jesus, chamado Cristo. Estando Pilatos no tribunal sua mulher mandou dizer: Não te envolvas com esse justo, porque hoje, em sonho, muito sofri a seu respeito. Mas o povo, persuadido pelos sacerdotes, escolheu Jesus para ser crucificado. Que mal fez ele? Perguntou Pilatos. Porém, cada vez clamavam mais: que seja crucificado. Vendo Pilatos que nada conseguia, mandando vir água, lavou as mãos, dizendo: Estou inocente do sangue deste justo. O povo respondeu: Caia sobre nós o seu sangue e sobre nossos filhos. Pilatos soltou então Barrabás e entregou Cristo para ser crucificado.

O governador representa a mente ou o poder material, conforme explicado por John Scott, na obra citada. A mente material não fala a mesma língua do Cristo Interno, que nunca responde às partes inferiores do ser. Somente quando essas partes são espiritualizadas, é possível ouvir a doce voz do Cristo Interno. O Cristo Interno não se defende nem argumenta, pois, com a natureza material. A festa em que era costume o governador libertar um prisioneiro simboliza o momento em que a mente deve decidir entre o clamor dos sentidos e o Eu Superior. No caso, os sentidos prevaleceram. A mente deseja seguir a vida superior, mas os sentidos físicos ainda estão muito fortes e a mente não consegue resistir ao seu clamor. A mulher de Pilatos simboliza a intuição, que sente que o Cristo Interno não deve ser sacrificado e alerta a mente racional sobre isso. Os sacerdotes, que representam o aspecto puramente formal da religião, não entendem o Cristo Interno e querem vê-lo destruído. A religião formal destrói a espiritualidade. Quando a mente racional percebe que não pode lutar contra a consciência comum é forçada a obedecer a seus desejos, mesmo sabendo que está errado. “Cair sobre nós o seu sangue e sobre o nossos filhos” significa que enquanto desperdiçarmos a força espiritual deveremos pagar pelas consequências em nossa saúde física e mental, o que pode se estender por várias vidas e gerações.

Corinne Heline, na mesma obra citada, refere-se à esposa de Pilatos como uma seguidora da nova religião e que ela servia em maior liberdade durante as horas da noite em que estava fora do corpo e que possuía sensibilidade bastante para sofrer a respeito do Cristo. Heline comenta também que a fraqueza de Pilatos é a mesma que faz com que tantos fracassem, qual sejam a indecisão e um medo covarde de tomar a posição correta perante a opinião da maioria. Ele lavou suas mãos diante da multidão, um ato simbólico de não tomar partido. Cada um que assim procede abandona o Cristo Interno a si mesmo, deixando-O ser crucificado pela natureza interior.

Jesus entregue aos Soldados



Depois de ser condenado por Pilatos Séc. XVII. Por um mestre desconhecido, atualmente no Louvre, em Paris.

Os soldados do Governador, levando Jesus para o Pretório, reuniram-se em torno dele. Despojando-O das vestes, cobriram-no com um manto escarlate. Tecendo uma coroa de espinhos, puseram-lhe na mão direita um caniço e, ajoelhando-se diante dele, O escarneciam dizendo: Salve o Rei dos Judeus. E, cuspido nele, tomaram-lhe o caniço, dando com ele em Sua cabeça. Depois, despiram o manto e O vestiram com Suas próprias roupas, levando-O em seguida para ser crucificado.

Segundo John Scott, na obra citada, essa passagem também descreve o uso inferior da Força Vital, simbolizando uma faculdade ou parte do corpo relacionados ao ato criador.

Corinne Heline comenta em sua obra era hábito na Babilônia e na Pérsia que um prisioneiro condenado fosse vestido como Rei antes de ser açoitado e crucificado, nas festas do equinócio da Primavera.

Simão leva a Cruz do Senhor



Jesus é ajudado por Simão Cireneu a levar a Cruz
Via Sacra no Coliseu

Ao saírem encontraram um cireneu chamado Simão, a quem obrigaram a carregar-lhe a cruz.

John Scott interpreta que Simão era um homem das sombras que simboliza a mesma Força Vital que era empregada antes pelo neófito para a sensualidade. Depois do incidente relatado anteriormente descrevendo o abuso da Força Vital, o neófito então eleva então a Força Vital, usando-a construtivamente, simbolizado por Simão ajudando Cristo a carregar a cruz.

A Crucificação



Jesus na cruz entre os dois ladrões.

1619-1620. Por Rubens, atualmente no Museu Real de Belas Artes de Antuérpia, na Bélgica.

E, chegando a um lugar chamado Gólgota (lugar da Caveira) deram-lhe a beber vinho com fel. Mas Ele não o quis beber. Depois de o crucificarem, repartiram entre si suas vestes, tirando a sorte. E, assentados ali, o guardavam. Por cima de sua cabeça, puseram escrita a sua acusação: ESTE É JESUS, O REI DOS JUDEUS.

E foram crucificados com Ele dois ladrões, um à Sua direita e outro à Sua esquerda. Os que passavam, blasfemavam dele, dizendo: Ó tu que destróis o santuário e em três dias o reedificas. Salva-te a ti mesmo! De igual modo os sacerdotes com os escribas e anciãos diziam: Salvou aos outros e a si mesmo não pode salvar-se.

O lugar da caveira, segundo John Scott, é a sutura entre os ossos parietal e occipital por onde o Espírito deixa o corpo durante o sono e durante a morte. Como um Iniciado, o Ego também deixa o corpo conscientemente nesse ponto da cabeça. A bebida amarga que Cristo se recusou a beber simboliza o fato que quando a pessoa atinge a consciência necessária para esse grande passo, não pode haver amargura em seu coração. Tal pessoa está pronta para perdoar e amar até as pessoas que o perseguem e crucificam. A repartição das vestes de Cristo pode significar, segundo Scott, a separação dos veículos que é necessária quando o neófito está pronto para a Iniciação. A separação do Corpo de Desejos ocorreu há algumas eras antes, mas a separação do Corpo Vital é uma das etapas da Iniciação. A repartição das vestes pode significar que os éteres inferiores podem ser segregados para uso da natureza puramente física, como a assimilação, a excreção e a propagação. Os éteres superiores são usados para a percepção sensorial, o aquecimento do sangue e a memória, atividades do Espírito. Os que passavam e observaram Cristo sobre a cruz indicam que a consciência ordinária não pode tomar parte do processo de deixar o corpo. Isso deve ser deixado para o Espírito. Os dois ladrões crucificados com Cristo são o coração e a mente ainda não espiritualizados. São comparados a ladrões porque roubavam da consciência espiritual até se purificarem pelo sofrimento. Todos nós, como aspirantes à liberação da cruz do corpo, devemos esperar ser incompreendidos. Devemos também esperar que os atributos não espiritualizados de nosso corpo se oponham à atividade do Cristo Interno em nós. Devemos também esperar que nos peçam para dar um sinal ou para que usemos indevidamente a força espiritual para satisfazer a curiosidade dos que ainda não se desenvolveram espiritualmente. As tendências materiais em nós nos tentarão a usar a força espiritual para fins materiais. “Salvou aos outros e a si mesmo não pôde salvar-se” é uma máxima para o Iniciado, que não usará seu poder divino para si mesmo.

De acordo com Corinne Heline, em sua obra, os dois ladrões representam o corpo físico e o de desejos, a fraqueza da carne e a força dos desejos. É nesse estágio de desenvolvimento que o Espírito é sempre crucificado sobre a cruz do sofrimento, da dor e do remorso. Nos Evangelhos de Mateus e de Marcos, ambos os ladrões não estão arrependidos. No Evangelho de Lucas, um dos ladrões aceita a Cristo e recebe a promessa de chegar ao Paraíso. Os que não se arrependem representam a natureza inferior que precisa ser superada. O que O aceitou e recebeu a promessa de entrar no Paraíso representa a realização da purificação. Corinne também comenta que os estigmas nas mãos, pés e cabeça estão entre si nas mesmas posições relativas que estão as pontas de uma estrela. Os cinco cravos representam os cinco sentidos que prendem o Espírito à cruz do corpo. A retirada dos cravos desses pontos resulta nas cinco feridas sagradas. O açoite é ocasionado pelo fogo criador subindo através do triplo cordão espinhal. Depois desse processo de ascensão ter progredido por algum tempo, Netuno ascende o fogo espiritual da coluna vertebral. Esse fogo faz vibrar as glândulas epífise e hipófise na cabeça e essa ação vibratória atinge o seio frontal e desperta os nervos cranianos ou coroa de espinhos. Mais tarde a coroa de espinhos torna-se um halo de luz e o manto escarlate transforma-se em um manto de cor púrpura real.

Max Heindel, no seu livro *Iniciação Antiga e Moderna*, Capítulo VII, trata dos estigmas e da Crucificação, do qual extraímos os trechos que se seguem, que lançam luz sobre o assunto.

“Temos nos Evangelhos o relato de como foram produzidos os estigmas ou chagas no herói dos Evangelhos, embora sua colocação não seja exata e o processo está representado em forma de narrativa que difere amplamente do modo pelo qual os fatos sucederam. Mas estamos diante de um mistério que devem permanecer ocultos para o profano, embora os fatos místicos subjacentes sejam tão claros e simples como a luz do Sol para aqueles que conhecem. O homem físico não é nem um pouco o homem real. Tangível, sólido, dotado de vida como o vemos, é, realmente, a parte mais morta do ser humano, pois está cristalizado dentro de uma matriz de veículos mais sutis, que são invisíveis para a nossa vista física. Se colocarmos uma vasilha com água em baixa temperatura, a água se congelará em gelo e, quando se examina esse gelo, vê-se que está formado por inúmeros cristais diminutos que têm diversas formas geométricas e linhas de

demarcação. Tratam-se de linhas de força etéreas, as quais se encontravam presentes na água antes que congelasse. Do mesmo modo que a água se endureceu e se moldou de acordo com essas linhas de força, assim também nossos corpos físicos congelaram-se e solidificaram-se de acordo com as linhas de força de nosso invisível corpo vital, o qual durante o curso ordinário da vida acha-se inextricavelmente unido ao corpo físico, desperto ou dormindo, até que a morte física dissolva essa união. Como a Iniciação implica na liberação do homem real do corpo de pecado e de morte, para que desse modo possa atingir as sutis esferas do infinito para depois voltar ao corpo a seu gosto, é óbvio que para que isso possa efetuar-se, a aglutinadora união entre existente entre os veículos denso e etéreo, extremamente forte e rígida na humanidade ordinária, deve dissolver-se. Como essa união é mais forte nas palmas das mãos, no arco dos pés e na cabeça, as Escolas de ocultismo concentram seus esforços para cortar a conexão nesses pontos e produzir os *estigmas invisivelmente*. Falta ao Cristão Místico o conhecimento do modo pelo qual isso possa ser feito sem que se produza a manifestação externa. Os estigmas nele se desenvolveram espontaneamente por sua constante contemplação de Cristo e por seus incessantes esforços de imitar-lhe em todas as coisas. Esses estigmas compreendem não só as chagas das mãos e dos pés e aquelas impressas pela coroa de espinhos como as demais produzidas no resto do corpo pela flagelação.”

Na obra citada, Max Heindel descreve a seguir os casos mais notáveis do aparecimento dos estigmas, como os ocorridos com São Francisco de Assis, Santa Catarina e outros.

Max Heindel prossegue, dizendo: “Mas quer os estigmas sejam visíveis ou não, o efeito é o mesmo. As correntes espirituais geradas no corpo vital da pessoa que as recebe são tão poderosas que pode se dizer que o seu corpo é flagelado por elas, especialmente na região da cabeça, com um efeito parecido ao produzido pela coroa de espinhos. Devido a isso, fica a pessoa totalmente plena da convicção que seu corpo físico é uma cruz que ela está carregando, isto é, uma prisão e não o homem real. Isso o leva ao passo seguinte em sua Iniciação, isto é, a crucificação, que é experimentada pelo desenvolvimento dos outros centros das mãos e dos pés, com o que o corpo vital fica separado do corpo denso.”

Max Heindel a seguir interpreta o significado da inscrição colocada acima da cabeça de Cristo por Pilatos, que dizia: *Jesus Nazarenus Rex Judaeorum* (Jesus de Nazaré, o Rei dos Judeus). As iniciais INRI colocadas na cruz significam os quatro elementos em hebraico: Iam, água; Nour, fogo; Ruach, espírito ou ar vital e Iabeshab, terra. INRI é o símbolo do candidato crucificado, pelas seguintes razões transmitidas por Max Heindel:

“**Iam** é a palavra hebraica que significa água, o fluido ou elemento lunar que forma a maior parte do ser humano, em torno dos 87%. Essa palavra também é símbolo dos veículos mais sutis do desejo e da emoção.”

“**Nour** é a palavra hebraica que significa fogo é uma representação alegórica do calor produtor do sangue vermelho, carregada do produto marcial procedente de Marte, o ferro, que é fogo e energia, ao qual o ocultismo o vê circulando como um gás pelas veias e artérias do corpo humano, infundindo a energia e a ambição sem as quais não poderia haver progresso nem material nem espiritual. Além disso representa o enxofre e o fósforo que são necessários para a manifestação material do pensamento”.

“**Ruach** é o vocábulo hebraico para indicar o espírito ou o ar vital e é um excelente símbolo do Ego envolto na mente, influenciada por Mercúrio, o que faz nossa onda de vida humana e que o capacita a governar e dirigir seus veículos e suas atividades de maneira racional.”

“**Iabeshab** é a expressão hebraica para representar a terra, representando também a parte sólida do corpo humano e forma o corpo terrestre em forma de cruz, cristalizado dentro de seus veículos mais sutis ao nascer e comumente deles separado ao morrer ou no acontecimento extraordinário pelo qual aprendemos a morrer misticamente e a ascender às gloriosas esferas superiores em momentos determinados.”

“Este estado de desenvolvimento espiritual do Cristão Místico requer, entretanto, uma reversão da força criadora, de seu curso ordinário para baixo, onde geralmente é desperdiçada na satisfação de paixões, para uma corrente ascendente, através do triplo cordão espinhal, cujos três segmentos estão regidos pela Lua, Marte e Mercúrio, respectivamente e onde o Raio de Netuno acende o fogo regenerador espiritual da coluna vertebral. Essa elevação ou ascensão da força geradora põe em vibração as glândulas epífise e hipófise, despertando desse modo a visão espiritual do aspirante e ressoando no seio ou cavidade frontal, dá começo aos efeitos da coroa de espinhos, palpitando dolorosamente quando a ligação com o corpo físico é consumida pelo sagrado fogo espiritual, que desperta esse centro de seu milenário letargo, começando a pulsar e a vibrar com vida, espalhando-se para outros centros da estrela de cinco pontas formada pelos estigmas. Esses centros, por sua vez, ficam também vitalizados e todo o veículo fica iluminado com uma dourada e gloriosa aura. Logo, em um momento oportuno, em um arranque final, o grande vórtice do corpo de desejos localizado no fígado fica em liberdade e a energia marciana contida em tal veículo impulsiona para cima o veículo sideral, assim chamado por suas cinco pontas formadas pelos estigmas na cabeça, pés e mãos, que ascende por meio do crânio, o Gólgota. Então o Cristão crucificado lança o grito triunfante de “Consummatum est” e alcança as sublimes esferas siderais para buscar a Jesus, cuja vida imitou com completo êxito e de quem desde então passou a ser companheiro inseparável. Jesus é seu Mestre e Guia ao Reino de Cristo, onde todos estaremos unidos em um só corpo para aprender a praticar a Religião do Pai, para quem o Reino será revertido para que Ele possa ser o Todo em Todos.”

A Morte de Jesus



Gaudenzio Ferrari: *Crucificação* (1513)

Desde a sexta até a nona hora houve trevas sobre toda a Terra. Por volta da nona hora, Jesus clamou: Deus meu, Deus meu, por que me desamparaste? Um dos que ali estavam correu a buscar uma esponja, embebeu-a em vinagre, colocou-a na ponta de um caniço e deu-lhe a beber. E Jesus, clamando outra vez com grande voz, entregou o espírito. Eis que o véu do Santuário rasgou-se em duas partes, tremeu a terra, fenderam-se as rochas. . Abriram-se os sepulcros e muitos corpos de santos que dormiam, ressuscitaram e, saindo dos sepulcros depois da ressurreição de Jesus, entraram na cidade santa e apareceram a muitos. O centurião e os que guardavam a Jesus, vendo o terremoto e tudo o que sucedia, disseram: Verdadeiramente este era Filho de Deus. Estavam ali muitas mulheres, as que vinham seguindo a Jesus para servi-Lo. Entre elas estavam Maria Madalena, Maria mãe de Tiago e de José e a mulher de Zebedeu.

De acordo com John Scott, no texto citado, a “escuridão” era de fato uma intensa luz que cegava e que o povo não conseguia ver. Esotericamente, essa escuridão refere-se ao momento em que estamos nos preparando para nos libertar da cruz do corpo e estamos em dúvida de um resultado bem sucedido. Fomos ensinados

também que Cristo não disse realmente “Meu Deus, meu Deus, por que me desamparaste?”. Disse, entretanto, “Meu Pai, por essa causa eu fui trazido ao mundo.”

Corinne Heline também comenta essa passagem, na obra já citada, dizendo que, como o Espírito de Cristo foi liberado do corpo de Jesus e penetrado no centro da Terra, Sua grande Luz anímica preencheu toda a Terra com um brilho extraordinário, tão intensa que a própria luz do Sol pareceu obscura em comparação. Cristo, por Seu sacrifício na cruz, elevou-se na Grande Iniciação pertencente ao Reino do Pai. Seu êxtase espiritual está refletido nas palavras que pronunciou, diferentes do registrado pelos tradutores da Bíblia e de mesma natureza da interpretação feita por Scott: “Meu Deus, Meu Deus, como me glorificaste.”

John Scott interpreta também que a esponja cheia com vinagre e dada para Jesus beber representa a amargura que o neófito não deve aceitar ou beber depois de alcançar a iluminação. O rompimento do véu significa a separação que se dá no corpo sutil para que a Iniciação seja aberta a todos. O terremoto simboliza a sensação de movimento experimentada pela pessoa deixando seu corpo quando os vórtices espirituais começam a girar antes da liberação do espírito de seu corpo. Os sepulcros, segundo Scott, representam a materialidade. Sua abertura representa a libertação do indivíduo das trevas da materialidade. Os santos que dormiam representam as faculdades superiores que estavam latentes e que agora estão despertas pelo processo de liberação. Apareceram a muitos quer dizer que, com o sacrifício de Cristo, o caminho está aberto a todos os que quiserem trilhá-lo. A cidade santa representa um elevado estado de consciência que é atingido por aquelas faculdades que foram despertadas nesse processo. Mesmo a mente material, simbolizada pelo centurião, é forçada a reconhecer a divindade do Cristo demonstrada na crucificação. As mulheres que seguiram a Cristo representam a força emocional que sobe pela coluna até a cabeça, inclusive Maria Madalena, que representa a força emocional agora regenerada.

O Sepultamento de Jesus



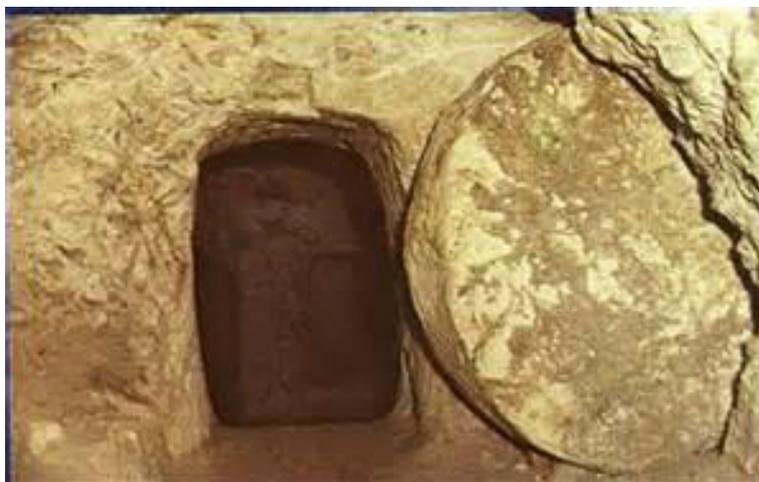
O Sepultamento de Cristo, chamada também de **A Deposição de Cristo**, é uma das peças-de-altar mais admiradas de Caravaggio e foi pintada em 1603-4 para a segunda capela da direita em *Santa Maria in Vallicella* (a *Chiesa Nuova*), uma igreja construída para o Oratório de São Filipe Néri . Atualmente uma cópia da pintura decora a capela e a original está na Pinacoteca Vaticana.

Caindo a tarde, veio um homem rico de Arimatéia, chamado José, que também era discípulo de Jesus. Este foi ter com Pilatos e lhe pediu o corpo de Jesus, no que foi atendido. José, tomando o corpo, envolveu-o em um pano de linho limpo, o depositou em um túmulo novo, aberto na rocha e, rolando uma grande pedra para a entrada do sepulcro, se retirou. Achavam-se ali sentadas em frente da sepultura, Maria Madalena e a outra Maria. No dia seguinte reuniram-se os principais sacerdotes e os fariseus e, dirigindo-se a Pilatos, disseram: Senhor, lembramo-nos do que Ele nos disse enquanto vivia: “Depois de três dias, ressuscitarei”. Ordena, pois, que o sepulcro seja guardado com segurança até o terceiro dia, para que não venham os discípulos, roubem o corpo e depois digam ao povo que ressuscitou dos mortos. Disse-lhes Pilatos: Aí tendes uma escolta; ide e guardai o sepulcro.



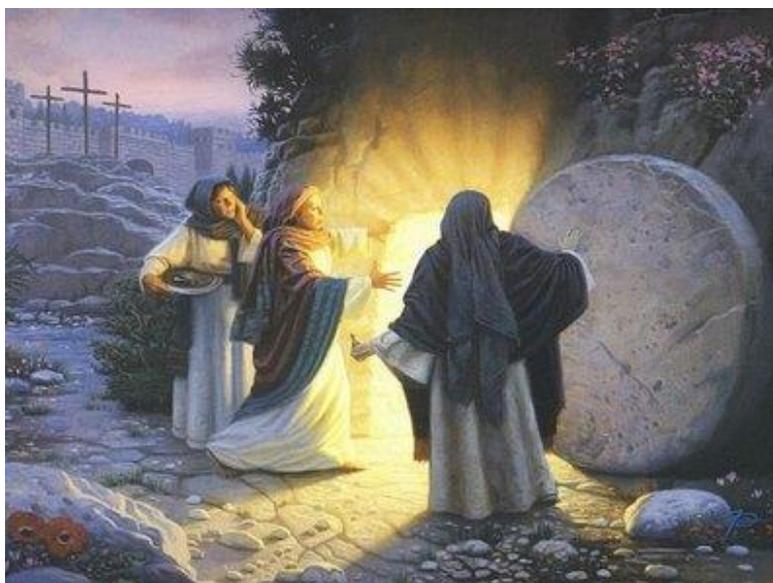
Deposição *Borghese*", de Rafael, na Galeria Borghese, em Roma.

Segundo John Scott, a tarde significa a parte final da vida em que, para a maioria da humanidade, não se dá a realização espiritual até que a vida esteja quase terminada. O homem rico, nesse caso, simboliza aquele que é rico em realização espiritual. Tirar o corpo de Cristo da autoridade de Pilatos significa tirar a natureza espiritual do domínio da mente material. O uso de um pano limpo de linho significa a purificação pela qual passou o corpo físico. O sepulcro cavado na rocha representa a glândula pineal, cuja espiritualização é parte do processo de construção da Pedra Filosofal. A Força de Cristo põe essa glândula em vibração através de seu contato. As duas Marias representam as forças emocionais superiores e inferiores, ambas então usadas construtivamente. A escolta simboliza a atitude da mente inferior (Pilatos) de não aceitar os Ensinamentos de Cristo. Essa escolta simboliza os preconceitos, as opiniões preconcebidas e o orgulho intelectual.



Sepulcro de pedra. Fonte:iglesiadedios.info

Corinne Heline, em sua obra, diz que a grande pedra que sela o sepulcro e que deve ser rolada antes que a ressurreição tenha lugar é o peso do desejo. O homem deve se despojar desse peso par tornar-se livre. Corinne Heline interpreta a guarda do sepulcro de modo positivo, ao dizer que essa guarda representa a aura que serve como uma proteção constante, que o neófito aprende a construir com amor, serviço e uma incessante oração. Maria Madalena, representando as emoções inferiores e Maria, a mãe de Jesus, representando as superiores, estão ao lado do sepulcro, porque a possibilidade de ressurreição depende da elevação do caído pelo feminino do espírito. Um dos principais trabalhos realizados pelo Cristo como Espírito Interno da Terra é a erradicação gradual do egoísmo e da tendência separadora que se iniciou com a primeira raça na Lemúria, quando começou a autoconsciência. Esse processo de purificação e de regeneração não pôde ser realizado até que Cristo se tornasse o Espírito Interno da Terra e o regime da Lei fosse substituído pelo regime do Amor.





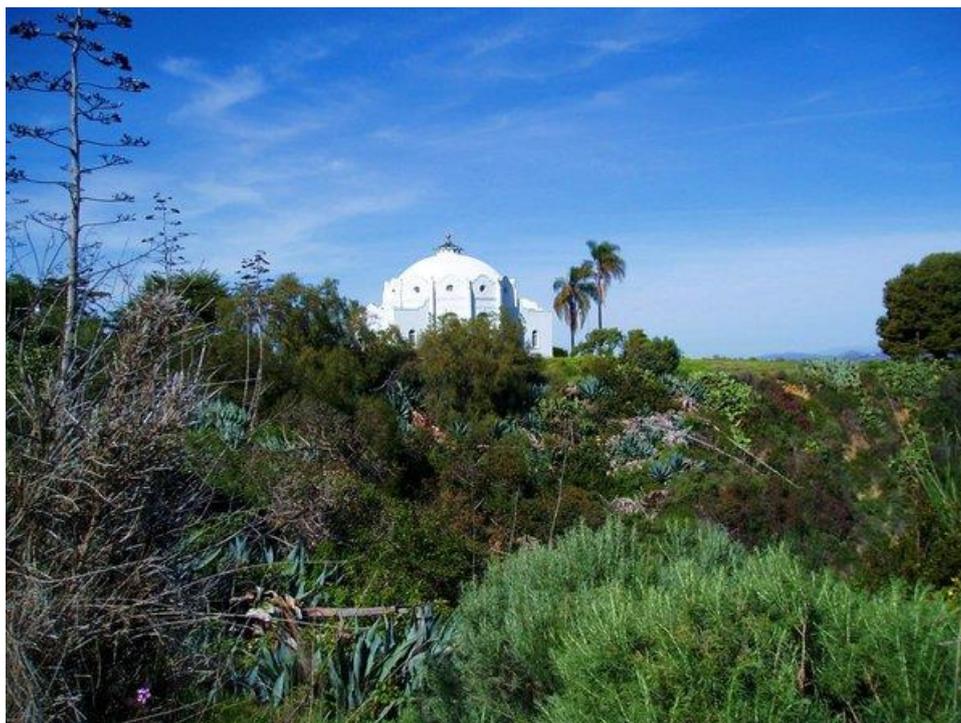
A Pietà de Michelangelo é talvez a Pietà mais conhecida e uma das mais famosas esculturas feitas pelo artista. Representa Jesus morto nos braços da Virgem Maria.

Capa:



Salvador Dalí:
Cristo crucificado de São João da Cruz

O QUE É A FRATERNIDADE ROSACRUZ?



Templo Rosacruz
Mount Ecclesia, Oceanside, CA, USA

A FRATERNIDADE ROSACRUZ não é uma organização religiosa, mas sim, uma grande Escola de Pensamento. O seu fim é divulgar a admirável filosofia dos Rosacruzes, tal como ela foi transmitida, nesta época, por intermédio de Max Heindel, escolhido para esse efeito pelos Irmãos Maiores da Ordem.

Os seus ensinamentos projetam luz sobre o lado científico e o aspecto espiritual dos problemas a respeito da origem e evolução do Homem e do Universo. Fazem igualmente sobressair que não reside aí todo o seu fim. O conhecimento há de tornar-nos verdadeiramente religiosos, na acepção legítima de religar-nos (religare) à essência espiritual latente em nós. O conhecimento desenvolverá assim, o sentimento de altruísmo e do dever, para estabelecimento da Fraternidade Ideal.

A divisa da Fraternidade Rosacruz é:

UMA MENTE PURA, UM CORAÇÃO TERNO E UM CORPO SÃO.

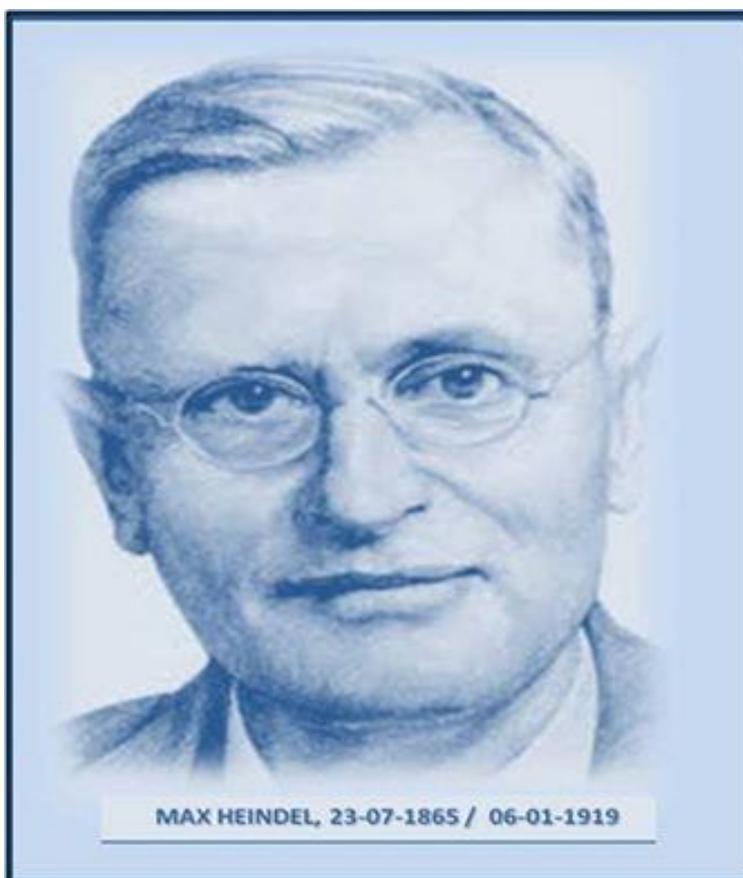
A sua tónica é: **SERVIÇO.**



Este volume integra a série

INTERPRETAÇÃO ESOTÉRICA DO EVANGELHO DE SÃO MATEUS
E-Book Gratuito Venda Proibida Pode ser compartilhado sem fins lucrativos.

Editado em homenagem ao Sesquicentário de nascimento de Max Heindel, fundador da The Rosicrucian Fellowship.



Edição em homenagem ao 150º aniversário do nascimento de Max Heindel.

FRATERNIDADE ROSACRUZ

Centro Autorizado do Rio de Janeiro

Rua Enes de Souza, 19 Tijuca, Rio de Janeiro, R.J. Brasil 20521-210
Telefone celular: (21) 9548-7397 - E-mail: rosacruzmrhrio@gmail.com

Matriz: THE ROSICRUCIAN FELLOWSHIP 2222

Mission Avenue, Oceanside, CA 92058, USA.
www.rosicrucian.com www.rosicrucianfellowship.org
(760) 757-6600 (voice), (760) 721-3806 (fax)

THE ROSICRUCIAN FELLOWSHIP

SPREADING THE AGELESS WISDOM AND HEALING THE SICK WITH SELFLESS LOVE WORLDWIDE

1909 - 2015

2222 MISSION AVENUE, OCEANSIDE, CA 92058 USA



The Rosicrucian Fellowship Mystery School



Art, Science, Religion in the Aquarian Age



MAX HEIDEL, 23 07 1862 / 06 01 1950